

RESPEITO À CULTURA OU DIREITO À VIDA?: RELATO DE CASO

AUTORES: Kevin Richesky Bastos¹; Júlia Helena Wegner¹; Letícia Rodrigues¹; Giovana Lacerda¹; Amanda Ritter¹; Letícia Azevedo¹; Fernanda Viel¹; Alexander Sapiro²; Manoel Ribeiro² e Marjorie Hebmuller².

1. Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul

2. Escola de Medicina da PUCRS

INTRODUÇÃO

Os povos indígenas no Brasil têm uma diversidade cultural marcante e cada grupo possui sua própria organização e autonomia para viver conforme sua política, religião e aspectos culturais, de forma livre conforme seus costumes e hábitos históricos, incluindo a prática do infanticídio. Este relato ilustra um cenário em que questões culturais e de saúde se cruzam e destaca a complexidade de uma abordagem apropriada em contextos interculturais.

DESCRIÇÃO DO CASO

Recém-nascido (RN) do sexo feminino, pesando 1815g e idade gestacional de 33 semanas conforme ecografia pré-natal, chega na emergência com aproximadamente quatro horas de vida trazida no colo por médica da ambulância. Na chegada, se encontrava hipotérmica, cianótica, gemente e sem aporte de oxigênio. A RN é a terceira filha de uma jovem indígena de 18 anos, que realizou pré-natal adequadamente e teve o parto realizado na Reserva Indígena Coxilha da Cruz, no interior de Barra do Ribeiro (RS). A equipe de saúde que atende a aldeia foi chamada por um familiar adolescente impressionado com o tamanho do neonato e, ao chegarem, o encontram em condições precárias, com cordão umbilical cortado de maneira não estéril, deitada longe da mãe, sem proteção adequada, hipotérmica, cianótica e gemente. No hospital, o RN recebeu imunoglobulina antitetânica, tratou a taquipneia transitória com CPAP nasal nas primeiras 12 horas de vida, fez uso de



ESCOLA DE
MEDICINA

antibiótico por 48 horas por suspeita de septicemia e realizou fototerapia por icterícia da prematuridade. Apresentou grande dificuldade para a amamentação devido à ausência frequente e ao comportamento pouco efetivo da mãe. Recebeu alta alimentando-se exclusivamente por mamadeira com fórmula infantil e não compareceu às consultas de retorno agendadas no hospital que a atendeu.

DISCUSSÃO

Esse caso mostra que embora a mãe tenha realizado um pré-natal adequado e completo, inclusive com ecografia obstétrica, ao nascer seu filho prematuro, observou-se um antagonismo na atitude e no vínculo maternos, demonstrando a complexidade das questões culturais envolvidas.

CONCLUSÃO

O caso nos remete ao conflito entre o direito à vida e o direito de proteção à cultura, especialmente no que diz respeito ao infanticídio indígena. A abordagem interdisciplinar é fundamental para lidar com casos que envolvem questões culturais sensíveis como essa.

E-mail para contato:
julia.wegner@edu.pucrs.br